

A VIOLÊNCIA NA ESCOLA: UM OLHAR A PARTIR DAS PRODUÇÕES ACADÊMICAS

Manoel Augusto Polastreli Barbosa¹
Paulo Henrique de Moraes²
Adriano Lucena de Góis³
Maquézia Emília de Moraes⁴

RESUMO

O texto vem tratar sobre discussões que se voltam para questões da violência na escola, sejam elas de porte físico ou psicológico. O objetivo desse trabalho se volta para investigar quais as formas de violência têm chegado à escola como um todo. E ainda entender se essas violências – físicas e mentais – têm gerado algum tipo de adoecimento nos sujeitos, sejam nos alunos, na família, nos professores e na comunidade como um todo. A pesquisa tem como base o método bibliográfico. As buscas foram feitas em bancos de dados de pesquisas científicas, na sua maior parte no *SCIELO*, nos anos de 2014 a 2018. Os resultados denunciam que a violência tem se caracterizado como uma realidade da escola pública brasileira. Os professores e as escolas têm buscado resolver esse grave problema, partindo para perspectivas como projetos no espaço escolar que tratem de temas relacionados, buscando o diálogo como meio de solução.

Palavras-chave: *Bullying*, Escola, Sujeitos, Violência.

INTRODUÇÃO

A escola do século XXI tem enfrentado diferentes problemas no seu dia a dia. Hoje, um desses problemas é caracterizado pelas violências nos espaços escolares. Apesar de todas as dificuldades já existentes, como infraestrutura, má remuneração do docente, despreparo das famílias, descompromisso dos alunos, a escola ainda precisa lidar com momentos violentos constantes entre as partes que a compõe.

A violência em seus diferentes tipos e maneiras tem se configurado como uma realidade na escola pública brasileira. Cada vez mais a violência vem fazendo parte do dia a dia escolar, e tem tomado grandes proporções nos espaços educacionais. Assim, Melo (2018, p. 1) ressalta que: “o comportamento violento observado nas escolas resulta da interação entre o desenvolvimento individual e os contextos sociais, como a família, a escola e a comunidade

¹ Mestre pelo Curso de Pós-Graduação em Ensino, Educação Básica e Formação de Professores da Universidade Federal do Espírito Santo – UFES, manoelpolastreli@hotmail.com;

² Mestre pelo Curso de Pós-Graduação em Cognição, Tecnologias e Instituições da Universidade Federal Rural do Semi-Árido - UFRSA, paulomorais@hotmail.com;

³ Mestre pelo Curso de Pós-Graduação em Cognição, Tecnologias e Instituições da Universidade Federal Rural do Semi-Árido - UFRSA, adrianogois@uern.br;

⁴ Mestre pelo curso de Pós-Graduação em Educação- UERN, maquezia@hotmail.com;

[...]”. Percebe-se que os autores retratam um aspecto relacionado ao choque entre elementos individuais do sujeito no seu processo de subjetividade frente às diversas relações com outras pessoas.

A violência escolar se caracteriza de diferentes maneiras e vem tomando formas e proporções que tem dificultado o curso normal que deve se efetivar nesse espaço. O *bullying* tem chegado até a escola e tem gerado desde mal-estar, até mesmo adoecimentos tanto no que se refere ao corpo, como no que diz respeito à alma e à mente.

No que diz respeito aos tipos de violência nas escolas, Melo *et al.* (2018, p. 1) vem enfatizar que:

[...] Uma das formas de violência escolar é o *bullying*, fenômeno frequente compreendido como atos repetidos e intencionais de opressão, humilhação, discriminação, tirania, agressão e dominação de pessoas ou grupos sobre outras pessoas ou grupos, subjugados pela força dos primeiros²⁻⁴. Autores têm destacado que práticas como a repetição do evento e o abuso do poder vulnerabilizam a vítima.

O *bullying* como já citado nesse trabalho, hoje em dia tem se constituído como uma realidade na Escola. Na verdade, sabemos que este sempre esteve presente no espaço escolar. Contudo, nos últimos momentos tem se efetivado como uma das formas de violência na escola, se evidenciando de diferentes maneiras, causando inúmeros prejuízos a professores, alunos, comunidade escolar e, também, a própria escola.

Este estudo parte da perspectiva de metodologia bibliográfica, ou seja, foram analisadas pesquisas que já foram realizadas anteriormente, observando o que estas podem contribuir para sua construção enquanto parte constituinte da ciência. Se objetiva investigar que tipos de violências têm se feito presente no dia a dia das escolas brasileiras. Assim como analisar o que essas têm gerado de más feitura nas instituições de ensino.

Pinto *et al.* (2018, p. 2) ressaltam que:

Entre escolares, participar de brigas físicas, *bullying* e portar armas são reconhecidos fatores de risco para as violências na juventude. Compreender como os adolescentes são impactados pelas violências comunitária e intrafamiliar, assim como sua participação como autores de violência, é essencial para identificar a violação de direitos humanos e suscitar a ação dos gestores públicos.

Os autores destacam em suas falas formas de desencadeamentos de violência na escola, desde agressões verbais, pressões psicológicas, até mesmo no que se remete ao ato de

agredir o outro, e esse outro pode ser o colega de classe, ou da escola, pode ser o professor, ou ainda outro profissional que compõe a escola.

METODOLOGIA

A parte metodológica de uma pesquisa se caracteriza como o momento de fazer desta. Toda a elaboração de um estudo deve ser evidenciada nesta etapa, se caracterizando, assim, como as partes de efetivação do estudo. Dessa forma, adotamos nesse trabalho a pesquisa bibliográfica, essa que se baseia em outros textos que tenham relação direta com o que vai ser elaborado.

No que diz respeito à pesquisa bibliográfica, Pizanni *et al.* (2012, p. 53) diz que: “a pesquisa bibliográfica é uma das etapas da investigação científica e — por ser um trabalho minucioso — requer tempo, dedicação e atenção por parte de quem resolve empreendê-la”. Percebe-se que esse método de pesquisa requer que os pesquisadores dediquem tempo em busca de leituras e que extraiam os resultados de suas pesquisas.

As buscas por leituras para a elaboração do nosso trabalho foram realizadas entre o período de junho de 2020 até setembro de 2020. Realizamos a maior parte da nossa pesquisa no banco de dados *SciELO - Scientific Electronic Library Online* e *Google Acadêmico*, além deles, utilizamos trabalhos que já tínhamos e que foram capazes de contribuir na elaboração da nossa pesquisa.

Como critério de busca no *SciELO - Scientific Electronic Library Online* e *Google Acadêmico*, utilizamos as palavras-chave Violência, Escola, Sujeitos, *Bullying*. Encontramos cinquenta e seis textos de ligação direta com a temática que se estava pesquisando. Desses, foram lidos os resumos, buscando uma maior afinidade com o que se propõe nessa pesquisa, ficando assim, vinte textos que foram a base para essa pesquisa. Sendo excluídos assim, vinte e seis textos, que poderão ser trabalhados em outro momento.

Quadro I: Obras usadas na realização deste estudo

Autores	Título	Tipo/Ano	Conteúdo
Daiane Pereira Miguel Fernandes, Léia Viviane Fontoura	A percepção de alunos sobre a violência escolar	Artigo/2017	A obra se volta para os diferentes contextos dos alunos, assim também para suas percepções quanto aos diferentes tipos de violência que tem se efetivado na

			escola hoje em dia.
Beatriz Silva Marcelino et al.	Conceito de violência no âmbito escolar: visão de alunos e professores	Artigo/2017	O texto aborda elementos e aspectos quanto ao que pensam professores e alunos no que diz respeito a violência escolar.
Helen dos Santos	A violência presente nas relações entre alunos e professores no contexto escolar: um estudo bibliográfico.	Artigo/2016	A pesquisa trata-se de um estudo bibliográfico que traz ênfase nas diferentes relações entre os professores e os alunos, e as violências nestas.
Adalberto Henrique da Cunha Oliveira	Agressões e violências contra professores nas escolas públicas	Artigo/2014	O texto vem tratar de forma direta de diversos tipos e meios de agressões a professores que atuam em Escolas públicas brasileiras.
Bruno Rafael Vieira Souza Silva et al.	Auto percepção negativa de saúde associada à violência escolar em adolescentes	Artigo/2018	O estudo trata de assuntos com relação a saúde de adolescentes que vivem em contextos de violências. E um deste pode ser a Escola.
Isabella Vitral Pinto et al.	Tendências de situações de violência vivenciadas por adolescentes brasileiros: Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar 2009, 2012 e 2015	Artigo/2018	O assunto dessa pesquisa se volta para o dia a dia de adolescentes brasileiros, e como esse dia a dia se relaciona com tipos variados de violência, seja na Escola ou não.
Flávia Carvalho Malta Mello et al.	Evolução do relato de sofrer <i>bullying</i> entre escolares brasileiros: Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar – 2009 a 2015	Artigo/2018	O texto vem abordar aspectos de aumento de número de casos de diferentes tipos de violência na escola.
Miriam Abramovay Anna Lúcia Cunha Priscila Pinto Calaf	Revelando tramas, descobrindo segredos: violência e convivência nas escolas.	Livro/2009	A obra é resultado de pesquisas feitas em escolas públicas do Distrito Federal, na qual apresenta dados em forma de entrevistas e estatísticas de professores que vivenciam diretamente a violência no

			ambiente escolar. Os casos mais intensos de violência são: homofobia e racismo.
Miriam Abramovay. Maria das Graças Rua.	Violências nas escolas.	Livro/2002	A obra é uma referência no enfrentamento da violência escolar. Apresenta um mapeamento de 13 Unidades da Federação e do Distrito Federal. Tal pesquisa foi inédita a nível de país.
Charlot Bernard	A violência na escola: como os sociólogos franceses abordam essa questão	Artigo/2002	O texto traz as diversas concepções de violências que ocorre no ambiente escolar. Apresenta um olhar sociólogo sobre o fenômeno da violência e como ela vem se alargando nas escolas francesas.
Marília Pontes Sposito	A instituição escolar e a violência	Artigo/2001	O artigo aborda o tema violência escolar considerando o tema com poucos debates no universo acadêmico. O artigo revela que no período de 15 anos em uma pós-graduação em educação apenas 2 teses de doutorado e duas dissertações de mestrados pesquisaram sobre violência escolar.
Daiane Pereira Miguel Fernandes. Léia Viviane Fontoura	A percepção de alunos sobre a violência escolar	Artigo/2017	O texto traz uma importante discussão que aponta para diferentes olhares de alunos sobre ondas diversas de violência na escola
Francine Nesello Melanda et al.	Violência física contra professores no espaço escolar: análise por modelos de equações estruturais	Artigo/2018	O texto discorre sobre violência escolar contra professores. Trata de um estudo com professores do ensino fundamental e médio da rede estadual do Paraná. A pesquisa aponta a urgência de melhores condições de trabalho dos professores e prevenção a violência nas políticas educacionais.

Fonte: Autoria Própria (2020).

AS DIFERENTES RELAÇÕES NA ESCOLA: DESAFIOS E POSSIBILIDADES DE CONVIVER COM O OUTRO

Conviver com o outro é uma tarefa um tanto difícil, especialmente quando se está falando em crianças e adolescentes que vivem a todo o momento instantes e mais instantes de muitas descobertas de si e do mundo. E dividir esses novos conhecimentos com outras pessoas, que as vezes não tem seu mesmo olhar tem se constituído como uma missão um tanto complicada. Uma vez que às pessoas não são trabalhadas nem preparadas para viver com o novo, o diferente.

Vejam-se o que traz Pinto *et al.* (2018, p. 1):

A adolescência é uma fase da vida em que se destacam as mudanças físicas, sexuais, cognitivas e emocionais, na qual os padrões de comportamento do futuro adulto são estabelecidos. Nesse momento, os indivíduos experimentam novas práticas e comportamentos com vistas à conquista de maior autonomia, o que pode levar à exposição a situações de risco no âmbito das violências e acidentes.

De acordo com Pinto *et al.* (2018, p. 3) “às violências sofridas e praticadas por adolescentes interferem na qualidade de vida dos mesmos, afetando também os familiares, amigos e a comunidade, podendo provocar desempenho educacional insatisfatório, comportamentos de risco em saúde, incapacidades, doenças e mortes”.

A violência é um fenômeno complexo, multicausal, apresentando forte associação com desigualdades econômicas e sociais. Domenach destaca a ideia de que a violência está inscrita e arraigada não só nas relações sociais, mas também é construída no interior das consciências e das subjetividades, não podendo ser compreendida apenas como uma força exterior aos indivíduos e aos grupos. “O avanço civilizatório da sociedade pode ser medido pela forma com que a mesma repudia o emprego da força física, moral ou política a favor do domínio e da subjugação do outro” (PINTO *et al.*, 2018, p. 9).

VIOLÊNCIA FÍSICA E SIMBÓLICA NAS INSTITUIÇÕES ESCOLARES

Nos espaços escolares, a violência pode se manifestar de diferentes formas, seja por meio de atos ou ações, comportamentos agressivos e antissociais, englobando neste contexto conflitos interpessoais, danos ao patrimônio, atos criminosos, marginalizações, discriminações, entre outras diferentes questões que são praticadas por alunos ou profissionais

deste ambiente escolar (COSTA *et al.*, 2013 *apud* FERNANDES; FONTOURA, 2017, p. 3056).

De acordo com Fernandes e Fontoura (2017, p. 3055) são nas instituições escolares que se encontram os principais sujeitos “alvos” da violência escolar, esses que podem ser os diretores, professores e outros profissionais da educação e os alunos.

A violência escolar pode ser reflexo também da violência vivida por esses sujeitos cotidianamente. Assim:

São inúmeras as causas de violência escolar, dentre elas podemos destacar a família, pois, é neste núcleo que a criança adquire os modelos de conduta que exteriorizam. A violência doméstica, o alcoolismo, as drogas, o desemprego, etc., são as principais causas que deterioram o ambiente familiar, geralmente crianças que passam por essa problemática são mais vulneráveis e não possuem meios de defesa (MARCELINO; GALVÃO; MARTINS, 2017, p. 20).

Nas escolas podemos encontrar diversos tipos de violência, tais como: xingamentos, ofensas, discussões, agressões físicas, dentre outras. No que diz respeito à violência física que envolve os alunos, ela pode se dar de diversas maneiras, tais como: violência entre diretores e alunos, professores e alunos e, alunos e alunos.

A manifestação da violência vem carregada da afirmação de poder sobre o outro e a conquista desse poder é o que gera as diversas formas de violência. As circunstâncias que envolvem manifestações violentas são consequências das práticas cotidianas de discriminação, preconceito, do abuso da autoridade e do poder presente no mundo adulto ou do despreparo para se criar mecanismos de controle de situações de conflito na vida em geral ou na gestão escolar (SANTOS, 2016, p. 6).

A violência física nas escolas – além de ser um reflexo da família e da violência doméstica – pode ser reflexo de aspectos como a região geográfica onde às escolas estão inseridas, especialmente, no que se refere à proximidade a favelas em que o tráfico de drogas está presente. Além, de termos que levarmos em consideração a fase da pré-adolescência e adolescência, em que os sujeitos tornam-se mais violentos e com comportamentos diferenciados (MARCELINO; GALVÃO; MARTINS, 2017).

A violência física seria aquela em que há a ação de um indivíduo ou grupo contra a integridade de outro ou de grupos e também contra si mesmo; a agressão física seria a ação com o uso do porte de armas que ferem, sangram e matam; a violência simbólica seria a ação verbal-institucional, baseado no abuso do poder e autoritarismo e a violência verbal seriam as incivildades, humilhações e palavras grosseiras, intimidações ou *bullying* (SANTOS, 2016, p. 7).

Na violência física a integridade do sujeito agredido é desrespeitada, desvalorizada, e este passa a ser visto como um mero objeto e não um ser humano, na visão do agressor. Esta se torna ainda mais grave, como mais desumana quando praticada com armas, sejam elas de fogo ou não. Já a violência simbólica também é um problema na Escola, apesar de ferir de forma direta o corpo está pode provocar adoecimentos e traumas nos sujeitos.

No que diz respeito a violência simbólica, ao mencionar Bourdieu (2001) a autora Souza (2012, p. 28) diz que essa se trata da:

[...] coerção que se institui por intermédio da adesão que o dominado não pode deixar de conceder ao dominante (portanto, à dominação), quando dispõe apenas, para pensá-lo e para pensar a si mesmo, ou melhor, para pensar sua relação com ele, de instrumentos de conhecimento partilhados entre si e que fazem surgir essa relação como natural, ‘pelo fato de serem, na verdade, a forma incorporada da estrutura da relação de dominação’.

Em outras palavras, a violência simbólica se trata de manifestações como abuso de poder, baseado no consentimento que se estabelece e que é imposto mediante o uso de símbolos de autoridade de uma pessoa sobre a outra, sejam esses símbolos verbais, de marginalização, discriminação, práticas de assujeitamento, etc,

De acordo com Souza (2012), nas instituições escolares esta violência se apresenta nas relações de poder, na violência verbal entre professores e alunos, na discriminação indireta de gêneros e raça, entre outras e expõe os processos pelos quais as classes que dominam economicamente impõem suas culturas aos dominados.

Nesse sentido, a violência simbólica é dirigida por indivíduos que controlam o poder simbólico sobre um indivíduo ou por grupos de indivíduos, assim, fabricando crenças que dificultam o processo de sociabilização dos indivíduos dominados. Vale mencionar, que os dominantes criam padrões aos quais os dominados não se encaixam.

VIOLÊNCIA SOFRIDA PELO PROFESSOR NO AMBIENTE ESCOLAR

Muito se tem discutido sobre violência nas escolas no contexto atual, por estarmos em constante contato com os mais variados tipos de violência, seja ela simbólica, doméstica, física, moral psicológica ou verbal. Entretanto, casos de violência na escola não seja uma discussão tão recente, visto que a violência contra o professor está imbuída desde quando o aluno vivencia o insucesso escolar ou a indisciplina, isto faz com que suas ações passem a ser guiadas por posturas contraditórias e conflituosas na relação docente e discente.

Para Charlot (2002) a violência escolar não é um fenômeno recente. Embora, atualmente a interferência da violência que parte do convívio social chega também aos muros escolares e vem ganhando proporções maiores de denúncia e agressão dentro da escola. Para Abramovay *et al.* (2009) é sabido que antes dos anos 1980 haviam poucas repercussões e queixas realizadas por professores ou alunos no que concerne à violência sofrida nas instituições escolares.

A partir da década de 1980, a expressão violência escolar houve maior interesse de debates, sobretudo, por parte da mídia pela opinião pública transformando a violência em um fenômeno social e que acontece em todo e qualquer ambiente, acarretando a necessidade de políticas públicas no combate a violência.

A violência no ambiente escolar é considerada um problema social e com ênfase quando é destinada ao professor e em sua maioria é oriunda por alunos. As causas são inúmeras; não aceitação das notas recebidas em atividades avaliativas, preconceito racial ou de gênero, indisciplina e afronta as regras estabelecidas por professores. Veja a Figura a seguir:

Figura 1. Matéria professor agredido



Fonte: G1 (2018).

Na matéria lida, vemos que o professor Thiago Conceição recebe ameaças de alunos e não consegue andar tranquilamente nas ruas e um de seus alunos chega a arremessar uma pochete na direção do professor enquanto ele escrevia no quadro. Essas situações cotidianas, muitas vezes são passadas despercebidas pela própria gestão escolar.

O professor revela que não foi ouvido nem mesmo pela secretaria de educação do estado. Neste sentido, refletimos a falta de proteção da profissão docente. A violência que ocorre no íterim da escola faz com que docentes sejam alvos de ameaças e agressões e que esses docentes não se sintam confortáveis a lecionarem e nem a transitarem pelas ruas de suas cidades. Vale mencionar que em outros casos, os professores por sentirem medo acabam não relatando para a equipe pedagógica, essa que poderia vir a fazer contato com os pais dos alunos que viessem a cometer agressão a algum docente e/ou profissional da educação.

Um inquérito norte-americano (The APA Task Force on Violence Directed Against Teachers) investigou a experiência de violência de 2 mil professores atuantes em vários níveis de ensino. Os resultados revelaram que 80% relataram ter sofrido ao menos uma experiência de violência no último ano, sendo 94% praticadas por alunos. Quase metade dos professores (44%) referiu ter sido agredido fisicamente (MELINDA *et al.*, 2018, p. 2).

A violência na escola contra o professor é identificada quando o sujeito rompe as regras estabelecidas e afronta o outro com posturas de coação contra aqueles que estabelecem as normas, neste caso, contra professores e gestores. Quando tratamos de violência física, compreendemos que, “a violência é todo ato que implica na ruptura de um nexos social pelo uso da força” (SPOSITO, 2001, p. 3).

Conforme Sposito (2001), quando o sujeito se nega ao diálogo e prefere agir pela força física pode ser considerada violência. Além disto, a violência se amplia quando o sujeito usa palavras de agressão e desrespeito que também pode ser considerada violência que é chamada de violência psicológica. Um dos exemplos da violência psicológica é o *bullying*, e que este tipo de violência tem a escola como o cenário mais recorrente.

Debarbieux (1998) considera que as incivildades, classificadas por ele como violências anti-sociais e anti-escolares, podem ser traumáticas, sobretudo quando se dão de forma banalizada e são silenciadas, visando a proteger a escola (DERBABIEUX, 1998, *apud*, ABRAMOVAY; RUA, 2002, p. 21). Vale salientar, que a escola deve preservar pela integridade física e mental de seus estudantes, buscando sempre identificar aspectos que façam mal a alguns de seus alunos a fim de propor soluções para os possíveis problemas encontrados no ambiente escolar.

Discorrendo acerca do silenciamento, esse gerado por docentes, muitas vezes para proteger a reputação da escola, acarreta no seu desprestígio profissional e pessoal, ou seja, o professor não se sente honrado na sua sala de aula e faz com que se sinta desmotivado a continuar na docência, acabando assim por deixar a docência e/ou não atuar como atuava antes da agressão.

Vejamos o caso a seguir,

Figura 2. Professor desiste do ofício

Qui, 08 de Novembro 2018 - 17:16

Professor desiste do ofício após ser agredido por aluno em sala de aula

R7 - 07.11 - Cidade Alerta

O professor agora trabalha como caixa num supermercado. O ataque aconteceu em uma escola estadual na zona sul de São Paulo e foi gravado por um estudante. Jean César Keiner de Oliveira ficou revoltado ao saber que não tinha nota suficiente para ser aprovado. Assista a reportagem completa no site:

<http://recordtv.r7.com/cidade-alerta/videos/professor-desiste-do-oficio-apos-ser-agredido-por-aluno-em-sala-de-aula-07112018>

OU [CLIQUE AQUI](#)

Fonte: Cidade alerta (2019).

A partir da reportagem anunciada pelas mídias sociais, vemos que quando o professor sofre agressões, o mesmo muitas vezes é induzido a abandonar sua proteção por não se sentir confortável e seguro no seu espaço de trabalho. O professor às vezes sofre também preconceito racial e de classe social que é considerada violência simbólica⁵. “Os professores também sofrem quando são agredidos em seu trabalho e em sua identidade profissional pelo desinteresse e indiferença dos alunos, criando um ambiente de tensão cotidiana”. (ABRAMOVAY; RUA, 2003, p. 80)

O professor quando sofre violência muitas vezes é desmotivado no seu ambiente de trabalho e pode até querer mudar de profissão devido aos traumas de agressão física e psicológica sofridos. A falta do respeito dos alunos é uma ameaça e indução a violência.

Entre os professores o absenteísmo é uma das consequências diretas das violências e da falta de reconhecimento pelo mérito de seu trabalho. Outros resultantes são a perda de estímulo para o trabalho, o sentimento de revolta e a dificuldade de se concentrar nas aulas (ABRAMOVAY, RUA, 2003, p. 80).

Podemos perceber que o professor quando sofre violência na escola provoca a desvalorização social da profissão, visto que muitos jovens não têm interesse em cursar licenciaturas pela falta de reconhecimento social da profissão e pela desvalorização salarial.

⁵O conceito de violência simbólica é estudada por Bourdieu (1970) que aponta como mecanismos sutis para reproduzir comportamentos e estruturas sociais. Para maiores pesquisas, veja a obra de BOURDIEU, P; PASSERON, J. C. A reprodução. Elementos para uma teoria do sistema de ensino, Lisboa, 1970.

Quando o professor sofre agressão, seja ela física ou verbal na escola, incide na vida pessoal do mesmo, visto que o docente não se sente mais com estímulo para o trabalho docente e isso interfere na sua situação econômica e social.

No entanto, a complexidade do tema, nos faz perceber que a escola também pode ser autora de violência. Nisto, cabe ao professor ser o principal intermediador entre a escola e alunos. O professor quando não tem comunicação com o aluno pode causar revolta no aluno e também conduz a agir de forma coercitiva quando ele não é percebido pelos docentes. A violência na relação professor aluno pode ocorrer de forma silenciosa e na ausência de relacionamento afetivo entre os pares. “A respeito da relação professor-aluno, há de se considerar a violência estabelecida entre esses atores, que muitas vezes não é fácil de ser constatada, pois geralmente ocorre por meio de abusos no relacionamento interpessoal” (GIORDANI; SEFFNER; DELL’AGLIO, 2017, p. 2).

Portanto, a escola também pode deixar de ser vítima para ser autora de violência e deixou de ser um lugar de proteção. No entanto, é importante salientar que a violência existe na sociedade, independentemente de haver escola ou não.

Mas por ela estar dentro do espaço da escola a violência pode ocorrer de diversos modos, vejamos os tipos de violência.

A violência *na* escola é aquela que se produz dentro do espaço escolar, sem estar ligada diretamente à natureza e as atividades da instituição escolar. [...] A violência *à* escola está ligada à natureza e as atividades da instituição escolar: quando os alunos provocam incêndios, batem nos professores ou os insultam. [...] a violência *da* escola: uma violência institucional, simbólica, que os próprios jovens suportam através da maneira como a instituição e seus agentes os tratam (CHARLOT, 2002, p. 434).

A partir do autor supracitado, consideramos que existem violências na escola e não somente violência de forma singular. A pluralidade do fenômeno faz com que Charlot (2002) nos esclareça que a violência na escola é aquela provocada pela escola seja com discriminação racial, social e *bullying*. A violência *à* escola é quando os sujeitos pertencentes a escola e degradam o ambiente e ofendem os professores e gestores com agressões físicas ou psicológicas e ainda temos a violência da escola que acontece quando os alunos sofrem punições por falta de obediência ou quando não aceitam o assédio sexual realizado por agentes da escola.

Para que possamos evitar a violência dentro do espaço escolar cabe à instituição promover a conscientização dos agentes agressores e também do papel das vítimas no processo sofrido pela violência. A escola enquanto instituição educadora tem papel fundante na

minimização da violência e cabe aos currículos escolares estarem adaptados problematizarem o tema violência na sala de aula, e não somente discutir quando ela já tem ocorrido e causado consequências.

Os projetos de intervenção buscam prevenir violências e buscar uma boa convivência, para que se possa transformar cotidianos de risco em cotidianos protetores, estimulando melhor atmosfera nas escolas, a partir da criação do hábito do diálogo e da resolução de conflitos por meio de soluções apresentadas pelos próprios envolvidos (ABRAMOVAY *et al.*, 2009, p. 29).

Os projetos interdisciplinares de intervenção são possibilidade de veicular nas escolas as causas e consequência da violência e como esta incide na vida social. O diálogo para resolução de conflitos são estratégias de uma pensar e agir coletivo para evitar a violência.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As violências nas escolas é uma temática de ordem pública e que nos preocupa pelos seus impactos psicológicos, afetivos e sociais. Vemos que a violência afeta tanto os que praticam como aqueles que sofrem o ato. Deste modo, a pesquisa realizada tanto na plataforma da SCIELO quanto nos fatos elucidados nesta escrita serve como reflexão diante do fenômeno da violência na escola e fora dela.

Indubitavelmente a influência da violência chega aos processos de ensino aprendizagem. Deste modo, o objetivo desse trabalho se direcionou para investigar quais as formas de violência têm chegado à escola. A partir da investigação feita nas produções já consolidadas, podemos perceber que a violência simbólica, psicológica, verbal e física.

Chegou-se a resultados que denunciam que nos dias de hoje a violência tem se caracterizado como uma realidade da escola pública brasileira. Esta tem se efetivado na Escola desde a forma simbólica, até a no que se remete a diferentes tipos de agressões físicas.

Os professores e as escolas têm tentando apaziguar, diminuir, ou resolver esse grave problema, partindo para perspectivas como projetos no espaço escolar que tratem de temas relacionados. Ainda através do diálogo com os aprendizes.

Mesmo a escola estando em crise, tem procurado meios de melhorar a convivência no seu dia a dia. O professor e a escola do século XXI têm um novo desafio que é o de educar para além da violência, de sobressair o discurso e as práticas violentas na Escola.

Sabemos que ter como meta uma escola sem violência é preciso repensar medidas e estratégias no combate a violência. O primeiro passo é não negar a existência do fenômeno na

escola. Apesar de ser um problema social, a violência chega com força nas escolas, por ser um espaço em que pessoas de culturas, valores diversos convivem e partilham o mesmo espaço e por falta de aceitação e respeito ao outro inicia-se posturas violentas no âmbito escolar. Portanto, não podemos esconder e negar o problema. É preciso que a escola se mobilize e manifeste sua postura crítica reflexiva diante do cenário da violência, seja por meio de debates, palestras proferidas por profissionais da área da saúde, segurança e educação. É necessário pensar estratégias para além da punição ou expulsão.

Ademais, somos cientes que a violência independente da sua modalidade tem impacto no ensino aprendizagem, na relação professor- aluno, na cultura de paz e na gestão escolar. Quando ocorrem sinais de violência na escola, o mal estar social pode afetar na qualidade da educação. E, além disto, como consequência a família e escola sofrem nesse processo.

Portanto, consideramos imprescindível conhecer a realidade das famílias dos alunos que frequentam o ambiente escolar. Verificar se os alunos já passaram ou vivenciaram situações de conflito. O trabalho do diagnóstico poderá ajudar a escola a construir propostas interventivas diante da violência que permeia a escola para melhorar e pacificar o ambiente escolar e que isto influencie na convivência social como um todo.

Portanto, a partir dos estudos feitos nesta escrita podemos aferir que a prevenção a violência precisa começar já na relação família e escola, resgatando valores e possibilidades de diálogos entre família, alunos e escola.

Acreditamos também que este debate não pode ficar apenas entre família e escola. É preciso pensar em políticas sociais no combate a redução da violência na escola. O debate público da violência precisa fazer parte da agenda governamental política. Precisamos colocar em questão também as precárias condições de trabalho docente, a ausência de investimentos na educação, no incentivo a cultura, as artes e ao esporte e por sua vez, a falta de segurança nas escolas. Por fim, precisamos dar e receber atenção aos sujeitos que frequentam e escola e ao patrimônio público.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVAY, Miriam *et al.* **Revelando tramas, descobrindo segredos: violência e convivência nas escolas.** Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal - SEEDF, 2009.

ABRAMOVAY, Miriam *et al.* **Escola e violência.** Brasília: UNESCO, 2002.

ABRAMOVAY, Miriam; RUA, Maria das Graças. **Violências nas escolas**. Secretaria de estado de educação do distrito federal – SEEDF. 2003.

BERNARD, Charlot. **A violência na escola**: como os sociólogos franceses abordam essa questão. IN: SOCIOLOGIAS. Porto Alegre. 2002. p.432-443.

BOM DIA RIO. **Professor agredido em sala de aula no RJ diz que chegou a pedir ajuda, mas não teve apoio**. 2018. Disponível em: <https://g1.globo.com/rj/rio-de-janeiro/noticia/2018/09/21/professor-agredido-em-sala-de-aula-no-rj-diz-que-chegou-a-pedir-ajuda.ghtml>. Acesso em: 12 de abril de 2019.

CIDADE ALERTA. **Professor desiste do ofício após ser agredido por aluno em sala de aula**. Disponível em: <http://www.apeoesp.org.br/publicacoes/observatorio-da-violencia/professor-desiste-do-oficio-apos-ser-agredido-por-aluno-em-sala-de-aula/>. Acesso em: 13 de abril 2019.

FERNANDES, Daiane Pereira Miguel; FONTOURA, Léia Viviane. **A percepção de alunos sobre a violência escolar**. IV Seminário Internacional de Representações Sociais, Subjetividade e Educação – SIRSSSE. 2017.

GIORDANI, Jaqueline Portella. (Org.) **Violência escolar: percepções de alunos e professores de uma escola pública**. In: revista Psicologia Escolar e Educacional, SP. Volume 21. Número 1. Janeiro/Abril, 2017. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/pee/v21n1/2175-3539-pee-21-01-00103.pdf>. Acesso em 10 de abril de 2019.

MARCELINO, Beatriz Silva; GALVÃO, Rafaela Cristina; MARTINS, Thayna Borges Muchilo. **Conceito de violência no âmbito escolar: visão de alunos e professores / Lins**, 2017. 67p.


MELANDA, Francine Nesello *et al.* **Violência física contra professores no espaço escolar: análise por modelos de equações estruturais**. In cadernos Saúde Pública. 2018. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/csp/v34n5/1678-4464-csp-34-05-e00079017.pdf>. Acesso em: 12 de abril de 2019.

MELO, Flávia Carvalho Malta. **Evolução do relato de sofrer bullying entre escolares brasileiros: pesquisa nacional de saúde do escolar – 2009 A 2015**. Belo Horizonte, 2018.

OLIVEIRA, Adalberto Henrique da Cunha. **Agressões e violências contra professores nas escolas públicas**. 2014. 43 p.

PINTO, Isabella Vitral *et al.* **Tendências de situações de violência vivenciadas por adolescentes brasileiros: pesquisa nacional de saúde do escolar 2009, 2012 E 2015**. Belo Horizonte, 2018.

SANTOS, Helen dos. **A violência presente nas relações entre alunos e professores no contexto escolar: um estudo bibliográfico**. 2016. 24 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Pós-Graduação em Educação e Direitos Humanos) Universidade do Sul de Santa Catarina, 2016.



SOUZA, Liliane Pereira de. A violência simbólica na escola: contribuições de sociólogos franceses ao fenômeno da violência escolar brasileira. **Revista Labor**, [S. I.], v. 1, n. 7, p. 20-34, dez. 2012.

SPOSITO, Marília Pontes. **A instituição escolar e a violência**. In: Instituto de estudos avançados da Universidade de São Paulo. 2001. Disponível em: www.iea.usp.br/artigos. Acesso em: 10 de abril de 2019.